

A SAE A UMA PACIENTE PORTADORA DE TUMOR DE RETROPERITÔNIO: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Fabio Conceição dos Santos¹, Bruna Leão Vanzeler², Deivid Ramos dos Santos², Hellen de Paula Silva da Rocha², Paula Beatriz de Barros Leite², Ingrid Magali Souza Pimentel³

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) visa à promoção, a prevenção, a recuperação e a reabilitação da saúde¹. A SAE encontrar-se organizada em cinco fases sequenciais e inter-relacionadas que são: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. No que se refere ao tumor de retroperitônio, o mesmo é conceituado como sendo um tumor localizado no retroperitônio, situado entre a cavidade peritoneal e a parede abdominal posterior, que se estende do diafragma até o assoalho pélvico. É considerado raro, acometendo de quatro a cinco pessoas / 100.000 indivíduos². Em consequência da sua localização retroperitoneal, o tumor pode atingir grande volume causando aos pacientes mínimos sintomas e, quando presentes, dor e desconforto abdominal são as queixas clínicas mais comuns, sendo a massa palpável com considerável aumento do volume abdominal o sinal diagnóstico mais comum³. Esse tipo de tumor atinge quase que exclusivamente mulheres pós-menopáusicas (cerca de 70%), e o seu pico de incidência acontece da quinta à sexta década de vida, apesar de ocorrer em qualquer idade³. A sistematização da assistência de enfermagem proporciona uma assistência individualizada e qualificada com base científica⁴. Nesse contexto, surge a necessidade de sistematizar a assistência de enfermagem a esse tipo de paciente, porque a mesma permite ter uma visão geral do ser humano no processo Saúde-Doença, o que proporciona uma recuperação eficaz e direciona os serviços de enfermagem para uma abordagem dinâmica e segura. **Objetivo:** realizar a sistematização da assistência de enfermagem a uma paciente portadora do tumor de retroperitônio no Pós-operatório mediato. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem de estudo de caso clínico. O local da pesquisa foi a clínica médica de um hospital-escola, escolhida durante o estágio de enfermagem nas clínicas no período de 19 de março a 15 de abril de 2014. A participante da pesquisa foi uma mulher portadora do tumor retroperitoneal. Os aspectos éticos do estudo se fundamentam nos princípios éticos da bioética que estão presente na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos que são: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Foram utilizados como base de dados para o estudo de caso clínico livros específicos para a prática da sistematização da assistência de enfermagem, livro de anatomia e artigos do site eletrônico LILACS. **Resultados:** Após colher um breve histórico sociodemográfico e de saúde da participante da pesquisa, foram identificados os principais problemas de enfermagem, e em seguida, os principais diagnósticos de enfermagem a seguir⁴: dor aguda (abdominal), risco de desequilíbrio eletrolítico, risco de constipação e risco de infecção, com fatores relacionados ao pós-operatório mediato e alterações fisiopatológicas. Em detrimento a esses diagnósticos foi traçado o plano de cuidados, ou seja, as prescrições de enfermagem e logo em seguida foi implementada as intervenções de enfermagem. As intervenções de enfermagem foram direcionadas a⁵: monitorização dos sinais vitais; controle da dor com administração de analgésicos; monitoramento eletrolítico com a terapia endovenosa e controle das eliminações; controle da constipação através da terapia hídrica parenteral e oral e monitoramento nutricional; monitoramento dos sinais e sintomas de infecção, avaliação e cuidados com a ferida operatória, higiene corporal, assim como promover a ingestão nutricional adequada.

¹ Acadêmico do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA (fabiosantos-166@hotmail.com).

² Acadêmicos do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA.

³ Enfermeira e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem Anna Nery.

Houve uma atenção voltada para o risco de desequilíbrio eletrolítico por motivo da êmese, mesmo após os efeitos da anestesia. A sistematização da assistência de enfermagem mostra-se eficaz quando todo o processo ocorre de maneira inter-relacionada e ao final disto têm-se resultados positivos quanto ao que foi proposto e implementado. Em virtude a esses fatores que levam ao sucesso da mesma, nesse estudo de caso clínico, consideramos que a avaliação das intervenções e resultados esperados foi considerada positiva. **Conclusão:** Este tumor debilita progressivamente o indivíduo, podendo produzir danos não mensuráveis àqueles por ele acometidos, por isso a atuação do enfermeiro se faz necessária. Foi proporcionado aos pesquisadores, ainda, conhecer as peculiaridades de um tumor raro, como este em questão. A sistematização da assistência de enfermagem como um modelo teórico-prático voltada para o cuidar mostrou-se eficaz nesse processo, pois propiciou uma assistência adequada às necessidades da paciente, com o objetivo de prevenir infecções, complicações e promover à saúde. Para a enfermagem, corrobora com subsídios para a prática assistencial, pois são casos raros, o que acaba por direcionar os serviços de enfermagem para uma abordagem eficiente. Portanto, acredita-se que realizar a SAE a este tipo de paciente dê respaldo e segurança para o desempenho das atividades de enfermagem, como também, garanta uma melhor assistência, e conseqüentemente, a diminuição do tempo de internação e recuperação. **Contribuições para a Enfermagem:** Entendemos que na enfermagem a introdução da sistematização da assistência de enfermagem, tido como método de trabalho com fundamento científico, tanto para o desenvolvimento de suas bases teóricas quanto para pesquisas, e até mesmo, visando obter uma maior eficácia à prática clínica, proporciona uma visão crítica e analítica sobre o cuidado que se vai prestar a uma pessoa, porque ela nos ajudar a integrar funções intelectuais, comportamentais, modos e habilidades para solucionar problemas e definir as ações de enfermagem, ou seja, os cuidados de enfermagem. Deste modo, a sistematização da assistência de enfermagem é uma abordagem de resolução de problemas deliberada para atender às necessidades de cuidado de saúde e de enfermagem de uma pessoa. O enfermeiro utiliza a sistematização da assistência de enfermagem com o intuito de proporcionar cuidados de qualidade com foco no cliente. Entende-se que o protagonismo da enfermagem nasce aí, pois o enfermeiro passar a usar uma ferramenta dinâmica que vai direcionada a saúde de uma pessoa que é afetada diante de um processo patológico instalado ou mesmo, diante de um caso raro, como o tumor de retroperitônio. Alíado a isto, tem-se o olhar crítico-reflexivo do enfermeiro que pode readequar os cuidados, caso esses não tenham tido sucesso. Cabe ressaltar ainda, que a introdução da sistematização da assistência de enfermagem alavancou o processo de valorização profissional da enfermagem, por isso é importante empregar esse método de cuidar na prática do cuidar. Desta forma, têm-se profissionais enfermeiros mais críticos e problematizadores da realidade que os cercam, contribuindo para uma Enfermagem mais segura e concisa dos cuidados que prestam.

Palavras – chave: Cuidar. Enfermagem. SAE.

Eixo I: O Protagonismo no Cuidar.

Referências

1. Wood GL, Haber J. Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação crítica e utilização. 4 ed. Rio de Janeiro, 2001.
2. Cotran RS, Kumar V, Collins TR. Bases patológicas das doenças. Patologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

3. Santos CER, Correia MM, Dias JA, Gruezo LD, Kesley R, Maluly V, et al. Sarcomas primários do retroperitônio. Rev. Bras. Cancerol. 2007; 53 (4): 443-452 disponível em http://www.Inca.Gov.Br/rbc/n_53/v04/pdf/rev.1pdf
4. NANDA. Diagnóstico de enfermagem da nanda: definições e classificações 2012-2014. Porto alegre: artmed, 2013.
5. Bulechek GM, Dochterman JM. Classificação das Intervenções de Enfermagem. 4 ed. Porto Alegre: artmed, 2008.